

VARIÁVEIS ASSOCIADAS AO DESEMPENHO ACADÊMICO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Chiara Raiol Paula

Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Pará
Rua Augusto Corrêa, 01 - Guamá. CEP 66075-110. Belém - Pará – Brasil
Contato: chiarapaula@hotmail.com - (91) 980195975

Manoel Raimundo Santana Farias

Doutor em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo
Professor e Pesquisador da Universidade Federal do Pará
Rua Augusto Corrêa, 01 - Guamá. CEP 66075-110. Belém - Pará – Brasil
Contato: manoelfarias@alumni.usp.br – (91) 3201-8044

RESUMO

Este estudo teve como objetivo identificar variáveis associadas ao desempenho acadêmico dos estudantes do curso de Ciências Contábeis. Para coleta de dados foi aplicado um questionário aos discentes da Universidade Federal do Pará que ingressaram nos anos de 2013 e 2014, por estarem com mais da metade do curso concluída. Foi realizada análise de regressão que indicou um modelo de ajuste com 7 variáveis: desempenho em fases anteriores de ensino, turno de estudo, faixa etária, estado civil, renda própria, metodologia de ensino e recursos didáticos. Os resultados indicaram que algumas características da instituição, do corpo docente e do discente estão associadas ao desempenho acadêmico. O presente estudo aponta para novas pesquisas, a fim de confirmar as conclusões aqui expostas e/ou acrescentar outros pontos de vista, tal como de professores e gestores, bem como inserir novas variáveis ou discorrer mais detalhadamente sobre uma específica, com o intuito de contribuir para o conhecimento a respeito do desempenho acadêmico.

Palavras-chave: Desempenho acadêmico. Ciências Contábeis. Ensino da Contabilidade.

Área temática do evento: Educação e Pesquisa em Contabilidade.

1 INTRODUÇÃO

O desempenho acadêmico, especialmente no ensino superior, tem sido um elemento investigado como em Santos (2012), Corbucci (2007) e Cerqueira (2000). Referidos estudos apontam para a importância de desenvolver alternativas eficazes e práticas competentes de ensino-aprendizagem em que a aprendizagem dos discentes é o propósito fundamental de uma instituição de ensino superior. (ARAÚJO et al. 2013).

De acordo com Miranda *et al.* (2013), o desempenho acadêmico está relacionado com a qualificação do corpo docente; com as metodologias de ensino e recursos didáticos; com características da instituição de ensino, como: estrutura física, bibliotecas, espaço das salas de aulas, laboratórios de informática, forma de organização do ensino, tamanho da turma, carga-horária da disciplina, carga-horária do período, horário da disciplina, quantidade de professores por disciplina, monitoria; além de características dos estudantes, como: características sociais, econômicas e a maneira que utilizam seu tempo. Desse modo, existem três grupos principais que afetam o desempenho acadêmico: o corpo docente, a instituição e o corpo discente. (CORBUCCI, 2007).

Além de entender como os fatores podem ou não estar associados ao desempenho acadêmico, é importante também observar no processo de ensino-aprendizagem a maneira como esse desempenho é avaliado, visto que uma avaliação ineficaz não retrata a realidade acadêmica. Araújo et al. (2013) defendem a ideia de que a avaliação do desempenho acadêmico precisa ser vista como uma ferramenta de gestão para a quantificação dos esforços da Instituição de Ensino Superior (IES) na procura por qualidade, excelência, utilidade e relevância; quer seja pelos docentes ou pelos gestores e, por isso, a avaliação de desempenho dos discentes é crucial para a reputação da instituição de ensino, influenciando diretamente na sua imagem diante da sociedade e comunidades acadêmicas.

A pesquisa realizada por Alves, Farias e Farias(2015) foi um dos estímulos para este estudo, no qual dados obtidos por meio de discentes, também da UFPA, foram analisados a fim de identificar as variáveis que influenciam o desempenho dos discentes em métodos quantitativos. Assim, o referido trabalho contribuiu potencialmente nos direcionamentos desta pesquisa para mensurar os efeitos de diferentes características no desempenho dos discentes de Ciências Contábeis da mesma instituição.

Conforme Corbucci (2007), pesquisar sobre o desempenho discente e explorar as variáveis que o influenciam é de grande importância para subsidiar o estabelecimento de políticas de ensino que resultem em melhor desempenho acadêmico e, conseqüentemente, melhor qualidade do ensino. Deste modo, o presente estudo teve como objetivo identificar variáveis associadas ao desempenho acadêmico no curso de Ciências Contábeis.

A importância de se conhecer variáveis que influenciam o desempenho dos estudantes de Contabilidade, no contexto da qualidade do ensino, é a de auxiliar a instituição e os próprios professores no delineamento de medidas que busquem o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. DESEMPENHO ACADÊMICO E SUAS DETERMINANTES

Para Santos (2012, p.19), entende-se por desempenho acadêmico o “resultado da aprendizagem cognitiva produzida pelo processo de instrução ou do conhecimento cognitivo que se pretendia ensinar no contexto escolar”.

De acordo com Mamede et al (2015, p. 59).

O processo de desempenho é um tema complexo, que envolve diversas variáveis e abre caminhos para a realização de pesquisas em diversas frentes. Como o profissional contábil vem assumindo, neste sentido, cada vez mais, um papel importante no desenvolvimento da economia, se faz necessário pesquisas que testem as variáveis que influenciam a educação contábil e que conseqüentemente podem trazer melhorias nesse processo de aprendizagem.

Cornacchione et al.(2010) alerta para o fato de que a maioria dos discentes atribui o bom desempenho ao seu esforço próprio, ou seja envolvimento com as atividades propostas em sala de aula, estudo extraclasse e o interesse em buscar materiais que os auxiliem nesse estudo, tal como os livros.

A prática docente, conforme Alves, Corrar e Slomski (2004), é um dos aspectos determinantes para o desempenho acadêmico, no entanto, para que possa ser entendida como uma das influências do desempenho dos discentes, é importante atentar para o fato de que o professor não é mero transmissor de conhecimentos, ele se configura como peça essencial no processo de ensino-aprendizagem.

Tinto (1975) argumenta que o convívio do aluno com o ambiente acadêmico e social da instituição de ensino, resultará na sua escolha de seus objetivos acadêmicos e profissionais.

Esse convívio, em grande parte, é estabelecido durante as aulas, assim, de acordo com Kruger e Ensslin (2013), é o professor quem prepara o estudante na busca constante pelo conhecimento e, por esse motivo, deve utilizar metodologias adequadas para repassar seu conhecimento, visto que o aluno está no processo de construção do seu conhecimento.

Diante das diversas metodologias que um professor pode escolher para ajudar na construção do conhecimento discente, as mais conhecidas são caracterizadas como metodologias tradicionais, em que as aulas são centradas no professor e é ele quem escolhe como será o processo de ensino-aprendizagem. Porém, o professor pode incentivar o aluno a verificar e/ou aplicar a teoria na prática, tornando-o peça ativa no processo de construção do conhecimento via metodologias ativas. (KRUGER; ENSSLIN, 2013).

Assim Guerra e Teixeira (2016, p.382) observam que:

As metodologias ativas de ensino-aprendizado são [sic] um processo que inclui o discente de forma ativa no ambiente relacionado à sua profissão, ainda na sua formação, estimulando o estudante a buscar respostas de diversos problemas, e isso possibilita que se coloque em prática, já na graduação, sua capacidade de exame, reflexão, além de proporcionar meios que o leve à produção de novas pesquisas.

No âmbito das características institucionais, Beltrão, Leite e Ferrão (2002), observaram que a existência de biblioteca, a avaliação geral das condições de infraestrutura da escola, bem como a existência de laboratório de informática, são as variáveis que mais repercutem no desempenho dos discentes. Deste modo, para que o professor consiga desenvolver sua metodologia de forma eficaz, a instituição deve fornecer subsídios e um ambiente adequado para que docente e aluno estabeleçam uma boa relação de ensino-aprendizagem.

2.2. MENSURAÇÃO DO DESEMPENHO ACADÊMICO

Para Munhoz (2004, p.37) “a descrição do termo desempenho envolve a dimensão da ação e, o rendimento é o resultado da sua avaliação, expresso na forma de notas ou conceitos obtidos pelo sujeito em determinada atividade”.

Conforme Luckesi (2008), a principal característica que de imediato se evidencia na prática educativa é de que a avaliação da aprendizagem ganhou um espaço tão amplo nos processos de ensino que a prática educativa passou a ser direcionada por uma “pedagogia do exame”, observada claramente no ensino médio, em que todos os esforços docentes e discentes estão voltados para um treinamento em “resolver provas” visando à preparação para o vestibular, que é a porta de entrada para uma universidade.

Os professores utilizam as avaliações como ferramentas motivadoras para os discentes, através do medo e, os estudantes por sua vez, estão sempre na expectativa de serem aprovados ou não. Em suma, o exercício pedagógico está mais voltado para uma pedagogia do exame que para uma pedagogia de ensino-aprendizagem. (LUCKESI, 2008).

Segundo Luckesi (2008), o processo educacional vigente em nosso país trabalha com a verificação da aprendizagem e não com a avaliação.

Para Luckesi, (2008, p.92):

O ato de verificar consiste em observar, obter, analisar e sintetizar os dados ou informações que delimitam o objeto ou ato com o qual se está trabalhando e encerra-se no momento em que se chega à conclusão que tal objeto ou ato possui determinada configuração.

Assim, a verificação permite somente que se apure determinado resultado e seja tirada determinada conclusão, depois disso não há mais nada a fazer. De forma contrária, o ato de avaliar é mais do que atribuir valores ou qualidades ao objeto em estudo, a avaliação exige um posicionamento diante do objeto avaliado, tornando o processo de ensino dinâmico. (LUCKESI, 2008).

De acordo com Miranda et al. (2013, p.2) “O primeiro desafio que se apresenta a quem pretende analisar desempenho acadêmico é definir a forma de mensurá-lo.” Existem diversas maneiras de demonstrar o desempenho acadêmico, tais como: notas atribuídas pela própria instituição, média acumulada, por disciplina e semestral, bem como aquelas atribuídas por órgãos externos a instituição de ensino, que apresentem interesse nesses resultados. Desse modo, para escolher uma medida que retrate da melhor maneira o que se pretende analisar com a investigação da *performance* discente, os objetivos da pesquisa e métodos utilizados devem ser levados em consideração. (MIRANDA *et al.* 2013).

2.3. HIPÓTESE GERAL E HIPÓTESES DE PESQUISA

A hipótese geral do estudo é: características discentes, docentes e institucionais estão relacionadas com o desempenho acadêmico do discente do curso de ciências contábeis. (CORBUCCI, 2007; BELTRÃO, LEITE E FERRÃO, 2007; ALVES, CORRAR, SLOMSKI, 2007; ANDRADE; CORRAR, 2007; MIRANDA *et al.* 2013; ALVES, FARIAS E FARIAS, 2015).

Neste estudo as características discentes investigadas foram: desempenho anterior médio, participação do discente nas disciplinas do curso, turno de estudo, faixa etária, gênero, estado civil, renda própria e origem escolar (ALVES; FARIAS; FARIAS, 2015); características docentes foram: domínio atualizado do conhecimento, metodologias de ensino, recursos didáticos e a aplicabilidade do conhecimento de docentes de outras de formação na contabilidade (ALVES; CORRAR; SLOMSKI, 2007) e as características institucionais: uso de computadores na instituição e condições de infraestrutura das salas de aula. (ANDRADE; CORRAR, 2007; BELTRÃO; LEITE; FERRÃO, 2007).

Para verificação da hipótese geral foram utilizadas hipóteses de pesquisa, conforme o Quadro 1:

QUADRO 1 - Hipóteses de pesquisa

Hipóteses	Referências
H_1 – O desempenho médio anterior do discente influencia o desempenho no curso.	Santos (2012); Alves, Farias e Farias (2015).
H_2 – O desempenho individual do discente é predominantemente influenciado pelo seu envolvimento com as disciplinas durante a realização do ensino das mesmas.	Alves, Farias e Farias (2015).
H_3 – O desempenho acadêmico está associado ao turno do curso.	Cornacchione Junior <i>et al.</i> (2010); Alves, Farias e Farias (2015).
H_4 – O desempenho acadêmico está associado a idade dos discentes.	Monte e Martins (2011); Alves, Farias e Farias (2015).
H_5 – O desempenho acadêmico está associado ao gênero do aluno.	Santos (2012).
H_6 – Os discentes não solteiros tem desempenhos superior aos discentes solteiros.	Monte e Martins (2011); Alves, Farias e Farias (2015).
H_7 – discentes com renda própria possuem desempenho inferior aos outros discentes.	Monte e Martins (2011).
H_8 – O fato de o aluno ser oriundo de escola particular influencia positivamente no seu desempenho acadêmico.	Santos (2012).
H_9 – O desempenho acadêmico dos discentes é influenciado pelo domínio atualizado das disciplinas ministradas pelos professores.	Alves, Corrar e Slomski (2004).
H_{10} – O desempenho acadêmico dos discentes não difere em relação à metodologia de ensino utilizada pelos professores.	Alves, Corrar e Slomski (2004).
H_{11} – O desempenho acadêmico dos discentes é influenciado pelos recursos didáticos utilizados pelos professores.	Alves, Corrar e Slomski (2004).

Hipóteses	Referências
H_{12} – O desempenho acadêmico dos discentes é influenciado pela aplicabilidade na área contábil do conhecimento de professores de outras faculdades (de dentro da UFPA).	Sugerido nesta pesquisa.
H_{13} – O desempenho acadêmico dos discentes é influenciado pela frequência de uso de microcomputadores.	Andrade e Corrar (2007).
H_{14} – O desempenho acadêmico dos discentes é influenciado pelas condições da sala de aula.	Andrade e Corrar (2007).

FONTE: elaboração própria

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1. COLETA DE DADOS

No Brasil, algumas Instituições de Ensino Superior, utilizam o Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA), que é uma medida de desempenho calculada ao final de cada período letivo, e cumulativamente, em relação aos períodos anteriores, considerando-se a carga horária cursada, a carga horária em que o estudante se matriculou e a carga horária em disciplinas em que o aluno foi reprovado por frequência. (FERREIRA; CRISÓSTOMO, 2011).

Assim, visando maior correlação com o cenário e objeto pesquisado e por ser o principal indicador de desempenho global do discente na instituição em análise, a variável dependente “Y” (desempenho dos discentes) foi medida pelo Coeficiente de Rendimento Acadêmico, tal como procederam, Araújo et al.(2013), Ferreira et al. (2014), Ferreira e Crisóstomo (2011), Cornacchione Jr. et al. (2010) e Alves, Farias e Farias (2015). Na UFPA utiliza-se o Coeficiente de Rendimento Geral (CRG) que é equivalente ao CRA, regulado pela Instrução Normativa da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) – IN nº02/2008 da UFPA, cujas notas são convertidas em conceitos conforme Quadro 2.

A fórmula para cálculo do CRG, conforme equação 1:

$$CRG = \frac{\sum (Nota \times CH_c)}{\sum CH_m} \quad \dots(1)$$

Em que:

CH_c : Carga horária cursada

CH_m : Carga horária matriculada

QUADRO 2 - Variável Independente "Y"

Variável independente “Y”	Indicadores	Mensuração	Estudos Anteriores
Desempenho Discente	CRG	Excelente (9,0 - 10) Bom (7,0 – 8,9) Regular (5,0 – 6,9) Insuficiente (0 – 4,9)	Araújo et al. (2013); Cornacchione Jr. et al. (2010); Ferreira e Crisóstomo (2011); Ferreira et al. (2014); Alves, Farias e Farias (2015).

Fonte: UFPA (2008)

Apesar das críticas sobre a possibilidade desse indicador não refletir o desempenho de um dado discente, na média aceita-se que o mesmo possa se aproximar do real desempenho de um conjunto de discentes, conforme argumentam Araújo et al. (2013, p.64), conforme a seguir:

Reconhece-se que esta talvez não seja a variável ideal para se tomar como proxy do desempenho, por sinalizar somente o resultado e não o processo de aprendizagem, isso sem mencionar as diversas situações e artifícios que um aluno pode se utilizar para maximizar o seu valor. Isto quer dizer que a nota final muitas vezes pode não refletir o real desempenho do aluno em determinada disciplina, mas parte-se da premissa de que isso seja puntual [sic] e diluído quando trabalhado de maneira agregada com uma amostra extensa.

Como instrumento de realização de coleta de dados referentes às variáveis independentes “X”, foi aplicado um questionário objetivo com 30 itens, composto por três blocos, perfil socioeconômico, fatores individuais e institucionais. O público alvo foram os discentes que ingressaram nos anos de 2013 e 2014, pois já haviam percorrido mais da metade do percurso acadêmico do curso de ciências contábeis, e assim aptos a responder questões sobre a metodologia de ensino, o domínio das disciplinas ministradas e os recursos didáticos utilizados.

Foram aplicados, no total, 117 formulários, dos quais 88,89% (104) foram válidos, e os demais foram excluídos devido a falhas de preenchimento ou ausência de respostas.

3.2 TÉCNICA E ANÁLISE DE DADOS

Tal como o estudo de Alves, Farias e Farias (2015), para a análise dos dados, a técnica adotada foi o procedimento estatístico de análise de regressão linear múltipla, a qual nos dirá se cada variável pode ser considerada útil e se temos ou não um modelo parcimonioso, ou seja, um modelo que considere apenas preditores úteis. (DOANE; SEWARD, 2014).

Assume-se que a variável resposta (Y) esteja relacionada a k preditores (X_1, X_2, X_3, \dots) e um erro aleatório ε representa tudo que não seja parte do modelo, representados por meio de uma equação linear chamada de modelo de regressão populacional, conforme equação 2:

$$Y = \beta_0 + \beta_1 x_1 + \beta_2 x_2 + \dots + \beta_n x_n + \varepsilon \dots (2)$$

Para determinar um modelo de regressão múltipla para o desempenho acadêmico (variável resposta) foram investigadas 22 variáveis independentes (preditores). Das quais seis foram variáveis binárias (*dummies*), com atribuição dos valores (0) e (1), conforme mensuração adotada. Que foram X_3 – Turno de estudo, X_4 – Faixa etária, X_5 – Gênero, X_6 – Estado civil, X_7 – Renda própria e X_8 – Origem escolar. As demais variáveis foram utilizadas na forma de índice numérico.

Conforme realizado por Alves, Farias e Farias (2015), para estimar a equação inicial foi definida como variável dependente o desempenho discente, e listadas outras 21 variáveis baseadas na literatura investigada e uma (X_{19} – Docentes de outras áreas de formação) sugerida por esta pesquisa, as quais estão expostas nos Quadros 3 e 4.

QUADRO 3 – Variáveis explicativas do desempenho acadêmico – características discentes

Variáveis	Mensuração	Referências
X_1 – Desempenho médio anterior	Assume valores do intervalo de [1,10], conforme atribuição do indivíduo, a partir de seu desempenho médio no ensino fundamental e médio.	Andrade e Corrar (2007); Santos (2012); Alves, Farias e Farias(2015).
X_2 – Índice de participação médio do discente	Assume valores do intervalo de [1,10], conforme atribuição do indivíduo, a partir de valores atribuídos pelo indivíduo, quando analisados a "realização das atividades propostas pelo professor em sala" e "estudo extraclasse".	Alves, Farias e Farias(2015).
X_3 – Turno de estudo	Assume valor 0 se estudo diurno e 1, se noturno.	Cornacchione Junior et al.(2010); Alves, Farias e Farias(2015).
X_4 – Faixa etária	Assume valor de 0 se o indivíduo tem até 25 anos e valor 1, acima de 25 anos.	Alves, Farias e Farias(2015); Araújo et al.(2010).

Variáveis	Mensuração	Referencias
X ₅ – Gênero	Assume valor 0 se o indivíduo for do sexo feminino e valor 1, se do sexo masculino.	Alves, Farias e Farias(2015); Araújo et al.(2010).
X ₆ – Estado civil	Assume valor 0 se o indivíduo é não solteiro e 1, se solteiro.	Alves, Farias e Farias(2015).
X ₇ – Renda própria	Assume valor 0 se o indivíduo não possui renda e 1, caso contrário.	Cornacchione Junior et al. (2010); Alves, Farias e Farias(2015).
X ₈ – Origem escolar	Assume valor 0 se estudo diurno e 1 , se noturno.	Andrade e Corrar (2007); Alves, Farias e Farias(2015).

FONTE: elaboração própria

QUADRO 4 – Variáveis explicativas do desempenho acadêmico – características docentes e institucionais

Variáveis	Mensuração	Referencias
X ₉ – Domínio atualizado das disciplinas ministradas	Assume valor 0 se o indivíduo estudou apenas em escola pública e 1, caso contrário.	Alves, Corrar e Slomski (2004).
X ₁₀ – Metodologia ativa	Assume valores do intervalo de [1,10], conforme perspectiva do aluno em relação a metodologia ativa aplicada pelo professor.	Alves, Corrar e Slomski (2004); Andrade e Corrar(2007).
X ₁₁ – Metodologia passiva	Assume valores do intervalo de [1,10], conforme perspectiva do aluno em relação a metodologia passiva aplicadas pelo professor.	Alves, Corrar e Slomski (2004); Andrade e Corrar (2007).
X ₁₂ – Recurso didático – Data show	Assume valores do intervalo de [1,10] para o de recurso utilizado pelo professor.	Alves, Corrar e Slomski (2004); Andrade e Corrar (2007).
X ₁₃ – Recurso didático – Atividades de pesquisa	Assume valores do intervalo de [1,10] para o de recurso utilizado pelo professor.	Alves, Corrar e Slomski (2004); Andrade e Corrar (2007).
X ₁₄ – Recurso didático – Livro-texto e/ou manuais	Assume valores do intervalo de [1,10] para o de recurso utilizado pelo professor.	Alves, Corrar e Slomski (2004); Andrade e Corrar (2007).
X ₁₅ – Recurso didático – apostilas e resumos	Assume valores do intervalo de [1,10] para o de recurso utilizado pelo professor.	Alves, Corrar e Slomski (2004); Andrade e Corrar (2007).
X ₁₆ – Recurso didático – cópias de trechos ou capítulos de livros	Assume valores do intervalo de [1,10] para o de recurso utilizado pelo professor.	Alves, Corrar e Slomski (2004); Andrade e Corrar (2007).
X ₁₇ – Recurso didático – artigos de periódicos especializados	Assume valores do intervalo de [1,10] para o de recurso utilizado pelo professor.	Alves, Corrar e Slomski (2004); Andrade e Corrar (2007).
X ₁₈ – Recurso didático – Anotações manuais	Assume valores do intervalo de [1,10] para o de recurso utilizado pelo professor.	Alves, Corrar e Slomski (2004); Andrade e Corrar (2007).
X ₁₉ – Docentes de outras áreas de formação	Assume valores do intervalo de [1,10] para a familiaridade dos docentes com a área contábil.	Sugerido nesta pesquisa.
X ₂₀ – Acesso a computador na IES	Assume valores do intervalo de [1,10] para a frequência no uso de microcomputadores.	Alves, Corrar e Slomski (2004); Andrade e Corrar (2007).
X ₂₁ – Acesso a computador fora da IES	Assume valores do intervalo de [1,10] para a frequência no uso de microcomputadores.	Alves, Corrar e Slomski (2004); Andrade e Corrar (2007).

Variáveis	Mensuração	Referências
X ₂₂ – Condições da sala de aula (iluminação, ventilação, espaço, mobiliário, etc.).	Assume valores do intervalo de [1,10] para as condições das salas de aula.	Beltrão, Leite e Ferrão (2002).

FONTE: elaboração própria

A análise de regressão foi realizada com o auxílio de ferramentas de tabulação e análise dos dados nas 104 observações ($i = 1, i = 2, i = 3, \dots, i = 104$), com o auxílio dos Softwares *Microsoft Excell* e *Statistical Package for the Social Sciences SPSS®*, adotando o nível de significância a 5% ($\alpha = 0,05$).

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

4.1. ESTATÍSTICA DESCRITIVA

Dos 117 questionários respondidos, foi verificado que 76,92% dos questionados eram do turno diurno, enquanto que 23,08% estudavam à noite. Quanto à faixa etária, 69 discentes responderam possuir até 25 anos (66,35%) e apenas 35 questionados (33,65%) têm faixa etária acima de 25 anos. Conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Turno e Faixa etária

Turno	Questionados	(%)	Faixa Etária	Questionados	(%)
Diurno	80	76,92	Até 25 anos	69	66,35
Noturno	24	23,08	Acima de 25 anos	35	33,65

FONTE: dados da pesquisa

Quanto ao gênero, a pesquisa mostrou que a maioria dos entrevistados são do sexo feminino 59,62% e 40,38% dos entrevistados são do sexo masculino, conforme estudos de Alves, Farias e Farias (2015). A Tabela 2 mostra também o estado civil dos questionados no qual a grande maioria é solteiro, correspondendo 84,62%. Já os considerados “não solteiros” representam somente 15,38%, em outras palavras, 16 pessoas de um total de 104.

Tabela 2 - Gênero e Estado Civil

Gênero	Questionados	(%)	Estado Civil	Questionados	(%)
Masculino	42	40,38	Solteiro	88	84,62
Feminino	62	59,62	Não solteiro	16	15,38

FONTE: dados da pesquisa

Conforme Tabela 3, quando questionado sobre possuir renda própria e sobre a origem escolar, a pesquisa revelou um certo equilíbrio. 55,77% dos entrevistados afirmaram possuir renda própria, subtendendo-se que já atuam no mercado de trabalho em algum tipo de atividade. E quanto à origem escolar 52,88% dos discentes são oriundos de ensino integralmente público.

Tabela 3 - Renda própria e Origem escolar

Renda própria	Questionados	(%)	Origem escolar	(%)	Percentual (%)
Possuo	58	55,77	Apenas pública	55	52,88
Não possuo	46	44,23	Pública/particular	49	47,12

FONTE: dados da pesquisa

Os discentes, 26% deles, declararam usar computador na IES, somente 8% afirmaram usar com frequência e 44% declararam usar computador fora da IES.

4.2. ANÁLISE DE REGRESSÃO MÚLTIPLA

Para realizar a regressão foram utilizadas as 22 variáveis já mencionadas neste estudo, conforme Quadros 3 e 4. O procedimento inicial foi o simultâneo (*Enter*). As saídas (*outputs*) analisadas do modelo foram: R²(coeficiente de determinação), estatística F(ANOVA – análise de variância) e a estatística T(teste de hipóteses), como foi feito no estudo de Alves, Farias e Farias (2015).

Na Tabela 4, resumo do modelo proposto inicialmente, temos um R^2 de 32%, ou seja, a capacidade preditiva do modelo 1, o qual demonstra a proporção da variação total explicada pela relação entre X e Y. O R^2 ajustado do modelo é de 13,5%, que é a proporção da variação de Y explicada por todas as variáveis tomadas em conjunto. É tentador pensar que ao incluir muitos preditores em um modelo, ele nos forneceria um ajuste mais confiável, no entanto corre-se o risco de cair em sobreajuste (*overfitting*) do modelo, e então é necessário um ajustamento na estatística R^2 , para que as variáveis inexpressivas não sejam levadas em consideração. (DOANE; SEWARD, 2014).

Tabela 4: Resumo do modelo 1

Modelo	R	R^2	R^2 ajustado	Erro padrão
1	0,565 ^a	0,320	0,135	1,106

a. Preditores: (Constante), X_1 _desemp_medio_anterior, X_2 _indice_part_medio, X_3 _turno, X_4 _faixa_etária, X_5 _gênero, X_6 _estado_civil, X_7 _renda_própria, X_8 _Origem_escolar, X_9 _dominio_atualizado_docente, X_{10} _metod_ativa, X_{11} _metod_passiva, X_{12} _RD_datashow, X_{13} _RD_atividades_de_pesquisa, X_{14} _RD_Livros/manuais, X_{15} _RD_apostilas/resumos, X_{16} _RD_cópias, X_{17} _RD_periódicos, X_{18} _RD_anotações, X_{19} _docentes_outra_formação, X_{20} _Computador_IES, X_{21} _computador_fora_IES, X_{22} _Condições_sala_de_aula

FONTE: dados da pesquisa

Adotando um intervalo de confiança de 95%, os resultados da regressão mostraram que dentre as 22 variáveis incluídas no modelo, somente duas (X_3 _turno e X_{11} _metodologia_passiva) apresentaram significância. A maioria das componentes em estudo apresentou Sig. t > 0,05, no entanto deve - se levar em consideração que estamos tratando de comportamento humano, e estabelecer determinado grau de confiança nos dá respaldo para discutir o assunto, porém em maior ou menor escala as variáveis influenciam positiva ou negativamente no desempenho discente e não devem ser menosprezadas.

Para o modelo 2, foi utilizada a técnica de retroceder (*Backward*), resultando em um modelo com 7 variáveis, que foram: X_1 – desempenho médio anterior, X_3 – turno de estudo, X_4 – faixa etária, X_6 – estado civil, X_7 – renda própria, X_{11} – metodologia passiva, X_{13} – Recursos Didáticos – atividades de pesquisa.

Na Tabela 5, resumo do modelo 2, temos um R^2 de 27,4% e um R^2 ajustado 22,1%. Levando em consideração a quantidade de variáveis independentes e de observações, o modelo 2 se mostrou mais eficiente, pois explicou a variação total de Y em 22,1% enquanto no modelo 1 este valor foi de 13,5%. Segundo Doane e Seward (2014), apesar de não haver nenhuma regra prática para comparar R^2 e R^2 ajustado, quanto maior for a diferença entre os dois coeficientes, demonstra que o modelo possui variáveis que não conseguem explicar a variável dependente Y e conseqüentemente enfraquecem o ajuste. No modelo 1 (Tabela 4) a diferença entre R^2 e R^2 ajustado é de 18,5% e é maior que a do modelo 2, que é de 5,3%. Ou seja, o modelo 2, conforme regressão realizada indicou um modelo mais parcimonioso, conseguindo explicar o desempenho discente pois as componentes que não demonstraram impacto significativo na variável dependente Y foram retiradas do modelo.

Tabela 5: Resumo do modelo 2

Modelo	R	R^2	R^2 ajustado	Erro padrão
2	0,523 ^a	0,274	0,221	1,049

a. Preditores: (Constante), X_1 _desemp_medio_anterior, X_3 _turno, X_4 _faixa_etária, X_6 _estado_civil, X_7 _renda_própria, X_{11} _metod_passiva, X_{13} _RD_atividades_de_pesquisa

FONTE: dados da pesquisa

Na Tabela 6, temos a estatística F para o modelo 2, na qual verificamos significância.

Tabela 6: Significância do modelo ANOVA - modelo 2

ANOVA ^a						
Modelo		Soma dos quadrados (SQ)	g.l.	Quadrado médio (QM)	F	Sig.
2	Regressão	39,874	7,000	5,696	5,175	0,000 ^b
	Residual	105,674	96,000	1,101		
	Total	145,548	103,000			

a. Dependente Variável: Y_Desemp_Discente

b. Preditores: (Constante), X₁_desemp_medio_anterior, X₃_turno, X₄_faixa_etária, X₆_estado_civil, X₇_renda_própria, X₁₁_metod_passiva, X₁₃_RD_atividades_de_pesquisa

FONTE: dados da pesquisa

Ao analisar a significância dos parâmetros do modelo 2, Tabela 7, todas as variáveis apresentaram Sig, $t < 0,05$, com exceção do preditor X₁₃_recursos_didáticos_atividades_de_pesquisa que apresentou-se significativo a 10%, Sig. = 0,69 < 0,1.

Tabela 7: Significância dos parâmetros da regressão - modelo 2

Coeficientes ^a								
Modelo		Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	T	Sig.	95,0% Intervalo de Confiança para B	
		B	Erro padrão	Beta			Limite inferior	Limite superior
2	(Constante)	7,891	1,108		7,120	0,000	5,691	10,091
	X ₁ _desemp_anterior	0,313	0,129	0,217	2,429	0,017	0,057	0,568
	X ₃ _turno	-1,163	0,284	-0,414	-4,093	0,000	-1,727	-0,599
	X ₄ _faixa_etária	-0,531	0,244	-0,212	-2,180	0,032	-1,014	-0,047
	X ₆ _estado_civil	0,634	0,314	0,193	2,021	0,046	0,011	1,257
	X ₇ _renda_própria	-0,522	0,223	-0,219	-2,340	0,021	-0,965	-0,079
	X ₁₁ _metod_passiva	-0,203	0,056	-0,333	-3,654	0,000	-0,313	-0,093
	X ₁₃ _RD_ativ_pesquisa	-0,102	0,055	-0,165	-1,840	0,069	-0,212	0,008

a. Variável dependente: Y_Desemp_Discente

FONTE: dados da pesquisa

4.3. TESTE DAS VARIÁVEIS DE DESEMPENHO

O modelo 2 foi o mais eficiente para demonstrar o desempenho discente., eliminando 15 variáveis que não estavam fortalecendo o ajuste do modelo em questão, que foram: X₂ – índice de participação médio discente, X₅ – gênero, X₈ – origem escolar, X₉ – domínio atualizado do conhecimento docente, X₁₀ – metodologia ativa, X₁₂ – recursos didáticos – Datashow, X₁₄ – recursos didáticos – livros/manuais, X₁₅ – recursos didáticos – apostilas/resumos, X₁₆ – recursos didáticos – cópias, X₁₇ – recursos didáticos – periódicos, X₁₈ – recursos didáticos – anotações, X₁₉ – docentes de outras áreas de formação, X₂₀ – uso de computador na IES, X₂₁ – uso de computador fora da IES, X₂₂ – Condições sala de aula. Com isso foram rejeitadas as hipóteses H₂, H₅, H₈, H₉, H₁₂, H₁₃, H₁₄, conforme Quadro 5.

QUADRO 5 - Resultado das hipóteses de pesquisa

Hipóteses	Variáveis associadas	Resultado
H ₁ – O desempenho médio anterior do discente, durante o ensino médio, influencia o desempenho no curso.	X ₁	Não rejeitada
H ₂ – O desempenho individual do discente é predominantemente influenciado pelo seu envolvimento com as disciplinas durante a realização do ensino das mesmas.	X ₂	Rejeitada

Hipóteses	Variáveis associadas	Resultado
H ₃ – O desempenho acadêmico está associado ao turno do curso.	X ₃	Não rejeitada
H ₄ – O desempenho acadêmico está associado a idade dos discentes.	X ₄	Não rejeitada
H ₅ – O desempenho acadêmico está associado ao gênero do aluno.	X ₅	Rejeitada
H ₆ – O desempenho acadêmico está associado ao estado civil dos discentes.	X ₆	Não rejeitada
H ₇ – O desempenho acadêmico está associado ao fato dos discentes possuírem renda própria.	X ₇	Não rejeitada
H ₈ – O fato de o aluno ser oriundo de escola particular influencia positivamente no seu desempenho acadêmico.	X ₈	Rejeitada
H ₉ – O desempenho acadêmico dos discentes é influenciado pelo domínio atualizado das disciplinas ministradas pelos professores.	X ₉	Rejeitada
H ₁₀ – O desempenho acadêmico dos discentes está associado à metodologia de ensino utilizada pelos professores.	X ₁₀ eX ₁₁	Não Rejeitada
H ₁₁ – O desempenho acadêmico dos discentes é influenciado pelos recursos didáticos utilizados pelos professores.	X ₁₂ eX ₁₈	Não rejeitada
H ₁₂ – O desempenho acadêmico dos discentes é influenciado pela aplicabilidade na área contábil do conhecimento de professores de outras áreas de conhecimento.	X ₁₉	Rejeitada
H ₁₃ – O desempenho acadêmico dos discentes é influenciado pela frequência de uso de microcomputadores.	X ₂₀ eX ₂₁	Rejeitada
H ₁₄ – O desempenho acadêmico dos discentes é influenciado pelas condições da sala de aula.	X ₂₂	Rejeitada

Variáveis associadas: X₁_desemp_medio_anterior, X₂_índice_part_medio ,X₃_turno, X₄_faixa_etária, X₅_gênero, X₆_estado_civil, X₇_renda_própria, X₈_Origem_escolar, X₉_domínio_atualizado_docente, X₁₀_metod_ativa , X₁₁_metod_passiva, X₁₂_RD_datashow, X₁₃_RD_atividades_de_pesquisa, X₁₄_RD_Livros/manuais, X₁₅_RD_apostilas/resumos, X₁₆_RD_cópias, X₁₇_RD_periódicos, X₁₈_RD_anotações, X₁₉_docentes_outra_formação, X₂₀_Computador_IES, X₂₁_computador_fora_IES, X₂₂_Condições_sala_de_aula

FONTE: dados da pesquisa

O preditor X₁ – desempenho médio anterior do discente e o X₆ – estado civil indicaram relação direta, ou seja, $\beta_1 > 0$ e $\beta_6 > 0$. Logo, a hipótese 1 e a hipótese 6 não foram rejeitadas. Conclui-se que quanto melhor o desempenho do aluno anteriormente, no ensino médio, melhor seu desempenho no nível superior de ensino e que o fato de o aluno ser não solteiro influi positivamente em seu desempenho.

As variáveis X₃ – turno de estudo, X₄ – faixa etária, X₇ – renda própria, X₁₁ – metodologia passiva e X₁₃ – recursos didáticos – atividades de pesquisa apresentaram correlação negativa, ou seja, estas variáveis caminham em direção oposta ao desempenho, pois $\beta_3 < 0$, $\beta_4 < 0$, $\beta_7 < 0$, $\beta_{11} < 0$ e $\beta_{13} < 0$. Com isso as hipóteses 3, 4, 7, 10 e 11 não foram rejeitadas e entende - se que há associação entre estas variáveis e o desempenho acadêmico, visto que a *performance* dos discentes do turno diurno (manhã e tarde) é superior aos discentes do turno noturno, discentes menores de 25 anos tendem a um desempenho maior que discentes com mais de 25 anos, discentes com renda própria apresentaram desempenho menor que discentes que ainda não auferem renda e o uso de atividades de pesquisa como recurso didático e de metodologias passivas tendem a diminuir o desempenho acadêmico.

Assim, a equação funcional da variável resposta “desempenho acadêmico” (Y_i), com base nos valores obtidos na Tabela 9, é descrita na equação 3:

$$Y_i = 7,891 + 0,313.(desemp_anterior) - 1,163.(turno) - 0,531.(faixa_etária) + 0,634.(estado_civil) - 0,522.(renda_própria) - 0,233.(metod_passiva) - 0,102.(RD_ativa_pesquisa) + 1,049 \dots(3)$$

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após levantamento na literatura inerente ao desempenho discente, coleta de dados e posterior análise, formou-se um sólido conjunto de informações capazes de contribuir para uma melhor compreensão sobre o desempenho acadêmico. Diante disso, a questão que norteou esta pesquisa foi a seguinte: Quais variáveis estão associadas ao desempenho dos discentes do curso de Ciências Contábeis?

Com base nos dados deste estudo, levando em consideração o campo de aplicação, é possível verificar que desempenho em fases posteriores de ensino, turno de estudo, faixa etária, estado civil, possuir ou não renda própria, a metodologia de ensino e recurso didático aplicado, são variáveis associadas ao desempenho dos discentes. Em contrapartida, índice de participação médio do discente, gênero, origem escolar, domínio atualizado do conhecimento dos docentes, aulas ministradas por docentes de outras áreas de formação, uso de computador dentro e fora da universidade e as condições sala de aula, não foram significativamente associadas ao desempenho acadêmico.

O desempenho médio anterior do discente, medido neste estudo pela perspectiva do próprio aluno em relação as disciplinas do ensino médio, identificou-se com umas das componentes do desempenho no ensino superior. A esserespeito Santos (2012) destaca que: deve-se considerar a natureza cumulativa da educação; os resultados alcançados em cada fase da vida escolar são reflexos de todas as experiências acumuladas do estudante, desde seu nascimento até o momento atual; em geral, refletem as escolhas feitas pelos pais do aluno, do aluno e gestores das escolas; e a capacidade cognitiva pertinente a cada ser humano e características fixas que não se alteram com o passar dos anos. De modo geral, se um aluno possui bom desempenho no ensino fundamental e médio, conseqüentemente terá também um bom desempenho no ensino superior.

Confirmando a pesquisa de Alves, Farias e farias (2015), o turno de estudo influencia o desempenho discente, ou seja, o desempenho dos discentes dos turnos da manhã e da tarde costuma ser maior que o daqueles que frequentam o curso de ciências contábeis à noite.

Esta pesquisa encontrou que idade e renda própria são significativamente negativas para explicar o desempenho dos discentes, ou seja, discentes com mais de 25 anos e discentes que possuem renda própria apresentaram desempenho inferior aos discentes mais novos e aos discentes que não auferem renda. Resultado este, diferente do realizado por Andrade e Corrar (2007), em que foi evidenciado que estudantes que trabalham parecem mais motivados e por isso mais prováveis de obterem melhor desempenho.

Andrade e Corrar (2007) sugerem que os desempenhos dos solteiros e casados diferem significativamente, sendo que solteiros têm melhor desempenho comparativamente aos casados. Entretanto, como no estudo de Monte e Martins (2011) e Santos (2012), ser solteiro não contribui positivamente para o desempenho discente. A maioria dos discentes analisados se declarou solteiro (84,62%), no entanto, supostamente não possuir obrigações conjugais e mais tempo para se dedicar as atividades acadêmicas, não contribuiu para um desempenho mais expressivo.

Andrade e Corrar (2007) observaram que modalidades tradicionais (expositivas) têm proporcionado desempenho mais elevados em relação à modalidades mais interativas (trabalhos de grupos, aulas práticas e outras). Diversamente, o uso de metodologias ativas não foi expressivamente significativo para explicar o desempenho, no entanto o uso de metodologias passivas (tradicionais) apresentou correlação indireta com o desempenho, ou seja, quanto mais submetidos a metodologias passivas pior o desempenho, corroborando a pesquisa de Teixeira e Guerra (2016), em que foi verificado que o desempenho dos discentes

submetidos a metodologias ativas de ensino, foi melhor do que daqueles submetidos a metodologias tradicionais.

Este estudo analisou os seguintes recursos didáticos: Data show, atividades de pesquisa, livro-texto e/ou manuais, apostilas e resumos, cópias de trechos ou capítulos de livros, artigos de periódicos especializados e anotações manuais. Dentre estes recursos somente atividades de pesquisa indicou associação com o desempenho discente, a relação foi negativa, ou seja, quanto mais atividades de pesquisa pior o desempenho.

6. CONCLUSÃO

Este estudo buscou identificar as variáveis que influenciam o desempenho acadêmico dos discentes do curso de ciências contábeis da Universidade Federal do Pará. A pesquisa foi aplicada aos discentes que ingressaram nos anos de 2013 e 2014, pois o objetivo era obter uma visão mais completa das características do curso e da instituição.

Para a análise dos dados foi usada a estatística descritiva e de regressão múltipla. Assim, há evidências empíricas favoráveis à hipótese geral do estudo por meio das hipóteses testadas, H_1 , H_3 , H_4 , H_6 , H_7 , H_{10} e H_{11} . Ou seja, características pessoais, socioeconômicas e institucionais estão relacionadas com o desempenho acadêmico do discente do curso de ciências contábeis.

H_1 – O desempenho médio anterior do discente influencia o desempenho no curso. Ou seja, os dados indicaram que discentes que obtiveram bom desempenho no ensino médio, mantiveram o bom desempenho do ensino superior.

H_3 – O desempenho acadêmico está associado ao turno do curso. Os resultados indicaram que discentes que estudam de manhã e de tarde apresentaram desempenho superior aos discentes que estudam à noite.

H_4 – O desempenho acadêmico está associado a idade dos discentes. As evidências indicaram que discentes com mais de 25 anos apresentaram desempenho inferior aos discentes com menos de vinte e cinco anos.

H_6 – Os discentes não solteiros tem desempenho superior aos discentes solteiros. Ou seja, os discentes que se declararam não solteiros apresentaram desempenho superior aos solteiros.

H_7 – Discentes com renda própria possuem desempenho inferior aos outros discentes. Ou seja, de acordo com os dados os discentes que auferem renda apresentaram desempenho inferior àqueles que ainda não possuem atividade remunerada.

H_{10} – O desempenho acadêmico dos discentes não difere em relação à metodologia de ensino utilizada pelos professores. Esse resultado foi contraditório, visto que metodologias ativas não apresentaram significância, mas a metodologia passiva sim, pois os testes indicaram que quanto mais os discentes são submetidos a metodologias passivas, piores os seus desempenhos.

H_{11} – O desempenho acadêmico dos discentes é influenciado pelos recursos didáticos utilizados pelos professores. Dentre os recursos didáticos analisados por este estudo, os dados apontaram que quanto mais as atividades de pesquisa são utilizadas como recursos didáticos pior o desempenho dos discentes.

O valor do R^2 ajustado, obtido por meio da regressão do modelo 2, foi de 0,221.

Como se sabe, diversas outras variáveis, não discutidas neste estudo, estão relacionadas ao desempenho acadêmico, como aquelas relacionadas ao contexto familiar e social, características relacionadas aos professores, além das características institucionais que podem ser discriminadas e analisadas de maneira mais específica.

No mais, é importante ressaltar que a pesquisa não foi direcionada para todos os discentes do curso em questão e a perspectiva analisada foi a discente. Os resultados deste estudo não são absolutos e podem ser discutidos por novas pesquisas afim de confirmar as conclusões aqui expostas, levando em consideração outros pontos de vista, tal como de professores e gestores, com o intuito de contribuir para o processo de construção do conhecimento acadêmico e assim melhorar a *performance* dos discentes.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. V. O.; CORRAR, L. J.; SLOMSKI, V. A. docência e o desempenho dos alunos dos cursos de graduação em Contabilidade no Brasil. IN: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 4., 2004, São Paulo/SP. **Anais...**São Paulo: FEA-USP, 2004.

ALVES, F. de S.; FARIAS, M. R. S.; FARIAS, K. R. Desempenho acadêmico em métodos quantitativos nos cursos de Ciências Contábeis. **Enfoque** - UEM – Paraná. V.34; n. 2, p. 37-50; maio/agosto de 2015.

ANDRADE, J. X. e CORRAR, L. J. Condicionantes do desempenho dos estudantes de Contabilidade: evidências empíricas de natureza acadêmica, demográfica e econômica. **Revista de contabilidade da UFBA**, ISSN 1984-3704. Universidade Federal da Bahia. v.1, n.1, p.62-74, 2007.

ARAÚJO et al. Desempenho acadêmico de discentes do curso de ciências Contábeis: uma análise dos seus fatores determinantes em uma IES privada. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, ISSN 0103-734X, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 60-83; jan./mar. 2013.

BELTRÃO, Kaizô I; LEITE, Iuri Costa; FERRÃO, Maria Eugênia. O ambiente escolar no desempenho do aluno: Criação de uma escala a partir do SAEB-99. Trabalho apresentado originalmente em Encontro Regional da ABE em Fortaleza, 2002. **Estudos em Avaliação Educacional**, n. 26, jul-dez/2002.

CERQUEIRA, Teresa Cristina Siqueira. **Estilos de aprendizagem em universitários**. Tese de doutorado (Faculdade de educação da universidade estadual de Campinas) 2000. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000197620>. Acesso em: 15/02/2017.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC. **Edital do exame de suficiência edição n.º 1/2017**. Disponível em: <http://cfc.org.br/exame-de-suficiencia-anteriores/1o-exame-de-suficiencia-de-2017/> > Acesso em: 15/02/2017.

CORBUCCI, Paulo Roberto. Desafios da educação superior e desenvolvimento no Brasil. IPEA, **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**, 2007.

CORNACHIONE JR., E. B. et al. O bom é meu, o ruim é seu: perspectivas da teoria da atribuição sobre o desempenho acadêmico de alunos da graduação em Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, USP, São Paulo, v. 21, n. 53, p. 1-24, mai. / ago. 2010.

DOANE, David P. e SEWARD Lori E. **Estatística aplicada à administração e economia**. Tradução Mauro Raposo de Mello, revisão técnica: Elisabeti Kira. 4º ed. Porto alegre: AMGH, 2014.

FERREIRA et al. **Desempenho Discente: O Passado Determina o Futuro?** Encontro da ANPAD, XXXVIII, 2014, RIO DE JANEIRO, 13-17 set.

FERREIRA, A., e CRISÓSTOMO, J. A influência do desempenho acadêmico na carreira profissional: Um estudo de caso em um curso de engenharia. **Revista de Ensino em engenharia**, 30(1), 35-44, 2011.

GUERRA, C. J. O.e TEIXEIRA, A. J. C. Os Impactos da Adoção de Metodologias Ativas no Desempenho dos Discentes do Curso de Ciências Contábeis de Instituição de Ensino Superior Mineira. **REPeC – Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, ISSN 1981-8610, Brasília, v.10, n. 4, art. 2, p. 380-397, out./dez. 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANISIO TEIXEIRA - INEP. **Edital exame nacional do ensino médio 2016**, Disponível em:<<http://enem.inep.gov.br/>> Acesso em: 15/02/2017.

KRÜGER, L. M. e ENSSLIN, S. R. Método Tradicional e Método Construtivista de Ensino no Processo de Aprendizagem: uma investigação com os acadêmicos da disciplina Contabilidade III do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina. **Organizações em contexto**, São Bernardo do Campo, ISSN 1982-8756, Vol. 9, n. 18, jul.-dez. 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 19 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MIRANDA, Gilberto José et al. Determinantes do Desempenho Acadêmico na Área de Negócios. In: Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade - ENEPq, 7, 2013, Brasília. **Anais...** Disponível em: http://www.anpad.org.br/evento.php?acao=trabalho&cod_edicao_subsecao=989&cod_evento_edicao=70&cod_edicao_trabalho=16665. Acesso em: 07/07/2016.

MAMEDE et al. Determinantes Psicológicos do Desempenho Acadêmico em Ciências Contábeis: Evidências do Brasil. **BBR-Brazilian Business Review - Special Issues**. ISSN 1807 - 734X. Vitória – ES, p. 54 –75, 2015.

MONTE, P. A. do e MARTINS, O. S. Variáveis que explicam os desempenhos acadêmico e profissional dos mestres em Contabilidade do programa multiinstitucional UNB/UFPB/UFRN. **Revista Universo Contábil**. FURB, v.7, n.1, p. 68-87, jan./mar., 2011.

MUNHOZ, Alícia Maria Hernández. **Uma análise multidimensional da relação entre inteligência edesempenho acadêmico em universitários ingressantes**. Tese (Doutoramento) – Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

PIL, F. K., & LEANA, C. Applying organizational research to public school reform: The effects of teacher human and social capital on student performance. **Academy of Management Journal**, v.52. n.6, p.1101-1124. 2009.

SANTOS, Nálbia de Araújo. **Determinantes do desempenho acadêmico dos Alunos dos Cursos de Ciências Contábeis**. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo. 2012.

TINTO, V. Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research. **Review of Educational Research**, Research New York, n. 45, p. 89-125. 1975.

Universidade Federal do Pará. PROEG. Pró-reitoria de Ensino de Graduação. **Cálculo dos coeficientes de rendimento – CRPL e do CRG**. Disponível em:
<<http://www.proeg.ufpa.br/view/inicio/?conteudo&id=151>> Acesso em: 08/07/2016.

Universidade Federal do Pará. PROEG. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. **Instrução Normativa nº 02**, de 14 de novembro de 2008.